

REDEMOCRATIZAÇÃO DO BRASIL

Luiz Carlos FRANZOI¹

Marcos Cesar Porfirio de MORAIS²

Introdução

Esse artigo tem por objetivo destacar os principais fatos ocorridos ao final da ditadura militar no Brasil e início do processo da chamada Nova República.

Desenvolvimento

A palavra REDEMOCRATIZAÇÃO nos remete ao processo de restauração da democracia e do estado de direito em algum lugar geográfico, onde o mesmo havia sido extinguido. No caso brasileiro, a ditadura militar que governava o Brasil começava a dar sinais de enfraquecimentos no início da década de 70. O governo militar já não conseguia controlar a inflação, o aumento do déficit público fazia o país recorrer cada vez mais a empréstimos estrangeiros, o que causava desajustes sociais relevantes à sociedade. Além disso, os ventos da liberdade que começavam a varrer os corações e mentes ao redor do mundo naquele momento também começaram a soprar por aqui. Tanto que, em países próximos como a Argentina e o Chile, as ditaduras militares começavam a ruir.

No Brasil, a transição entre o regime militar e a entrega do poder aos civis foi marcado por alguns episódios e declarações significativas. O general João Baptista Figueiredo (1979 – 1985) ao assumir o poder jurou que faria “deste país uma democracia” (RODRIGUE 2000) A era dos generais-presidente parecia finalmente estar chegando ao fim.

O processo de abertura política possibilitou o surgimento do movimento pelas “DIRETAS JÁ”, encabeçado pelas lideranças oposicionistas, que ganhou as ruas. (DIGEST READER’S ,2000) Um movimento organizado, pacífico, apoiado por intelectuais,

¹ Docente no curso de Direito nas Faculdades Integradas Santa Cruz

² Acadêmico do Curso de Direito Nas Faculdades Integradas Santa Cruz. mpcesar@gmail.com

artistas e políticos ligados a esquerda clamando o direito do povo de eleger seu presidente, pois desde 1961 com a eleição de Jânio Quadros que isso não ocorria. Nas principais cidades brasileiras, comícios organizados levavam milhares de pessoas as ruas com gritos de “um, dois, três, quatro, cinco mil, queremos eleger o presidente do Brasil”. (DIGEST READER’S 2000)

No dia 25 de abril de 1984, a Câmara dos Deputados votou a Emenda Dante de Oliveira, que pedia o voto direto para a presidência, ainda em meio ao regime de exceção. Praticamente todos os olhos da nação se voltaram para Brasília, porém não foi dessa vez ainda. O país acompanhou a derrota da emenda com uma enorme frustração. Faltaram 22 votos para que a Diretas Já fosse aprovada. Foram 298 votos a favor, 65 contrários e 3 abstenções. Seriam necessários 320 votos favoráveis. A base do governo militar na Câmara, representada pelo PDS, boicotou a sessão, e 113 deputados, a maioria da sigla, não apareceu para votar. Da galeria da Câmara, centenas de pessoas vaiaram o resultado. (DIGEST READER’S 2000)

A eleição para o primeiro presidente civil, então, seria feita pelos congressistas. O partido que representava o regime militar o PDS, apresentou como candidato Paulo Maluf, e o partido de oposição então chamado MDB apresentou o mineiro Tancredo Neves.

Tancredo Neves venceu nos votos, mas, faleceu antes de assumir o cargo. Quem assumiu a presidência foi José Sarney, que havia trocado no ano anterior o PDS pelo MDB. (RODRIGUE 2000)

Quando José Sarney assumiu o país (1985 – 1989), o mesmo encontrava-se com sérios problemas sociais e econômicos. A inflação galopante dilacerava os salários e estimulava a especulação financeira, causando uma estagnação na indústria e um alto índice de desemprego. O início do governo do primeiro presidente civil, depois do golpe militar, foi um tanto traumático, até porque depois de tantos anos de esforço, a oposição brasileira acabara colocando na presidência, ironicamente, um político cuja história sempre corra ao lado do regime vigente. (DIGEST READER’S 2000).

José Sarney tomou medidas para tentar solucionar esse momento de fragilidade do país. Convocou a Assembléia Nacional Constituinte, declarou uma moratória provisória junto ao FMI, criou o seguro desemprego e implantou um plano econômico para tentar acabar com o que ele chamava de “dragão da inflação”. Esse plano econômico foi batizado de PLANO CRUZADO, e teve como maestro o então ministro da fazenda Dilson Funaro. Porém, o plano estabelecia um congelamento de preços e salários

,mudava o nome do dinheiro de cruzeiro para cruzado ,mas não tratava de equalizar o déficit público, de maneira que o governo continuou a emissão de moeda sem lastro e o que houve foi uma ligeira ilusão de que o país estava no rumo certo. Coincidentemente o próprio governo federal, que proibia o aumento de preços, após a eleição para prefeitos nas capitais, e com a vitória da maioria das mesmas por candidatos do PMDB, aumentou as tarifas públicas, causando assim um estouro de preços e por consequência o colapso do PLANO CRUZADO. “O cruzado cometeu diversos pecados. Mas , entre tantos, um beijou a excomunhão. O de ter desprezado que a economia brasileira era capitalista, de mercado intutelável, que requer ser livre, não obstante a expressiva estatização e a orientação planejada do Estado brasileiro empresário e regulador.” (BRASIL 2012)

Numa atmosfera de que o país precisava urgente de um salvador da pátria, surge um político jovem, com um discurso populista e que se apresentava como a “única bala na agulha para matar o tigre da inflação”(Jornal o Globo, edição de 17 de março de 1990, p 1) , o ex governador de Alagoas Fernando Collor de Mello. Concorrendo à presidência com o líder sindical Luiz Inacio Lula da Silva, Collor se tornou o primeiro presidente civil eleito após o regime militar pelo voto popular.

No seu discurso de posse em 15 de março de 1990, Collor disse à grande multidão que o ovacionava “Prometo, no altar das minhas convicções , acabar com a inflação no Brasil”.

O governo Collor fez então um plano econômico, dessa vez, orquestrado pela ministra Zélia Cardoso de Mello. O plano não atingiu os objetivos e o relacionamento de Collor com o Congresso Nacional a cada foi ficando mais distante. A inflação continuou atingindo altos índices, o desemprego continuou a crescer, e o clima político no país ficava cada vez menos amigável.

Entretanto, paralelo a isso, Collor abriu a indústria automobilística nacional para empresas internacionais, causando surpresa ao declarar que “os carros nacionais são verdadeiras carroças”. Fez também a abertura do mercado da informática e tentou uma reaproximação com países com alto potencial de investimento externo. Também implantou o código de defesa do consumidor, que trouxe um grande avanço ao consumidor brasileiro até os dias atuais.

Porém, Collor não teve um bom relacionamento com o Congresso. “Diante dos políticos, trabalhou contra ele o modo imperial com que pretendeu governar, de cima para baixo, bloqueando e centralizando o tradicional mercado de solidariedades,

favores, barganhas e recompensas que sempre foram moeda de troca na vida pública.” (DIGEST READER’S 2000).

Quando estouraram por todos os lados as provas das irregularidades que cometera, Collor se queixou de que havia uma conspiração contra ele. Não conseguiu também barrar CPI para investigar denúncias iniciadas por seu irmão, Pedro Collor, e acabou surgindo então um cenário de “impeachment” que acabou acontecendo. Collor foi então afastado, assumindo a presidência num mandato tampão seu vice ITAMAR FRANCO. (RODRIGUE 2000)

Com Itamar, um político mais velho e experiente, surge um ministro da fazenda chamado Fernando Henrique Cardoso, que havia sido ministro de relações exteriores de Collor. Fernando Henrique, então ministro, conseguiu reunir uma equipe de economistas de primeiro nível, como Gustavo Franco, Pedro Malan, Pedro Rezende. Essa equipe econômica começou a visualizar no horizonte um clima político favorável à implantação de um plano econômico para acabar com a inflação. Seria um plano que atacaria em várias frentes e teria duração de longo prazo, até que em 1994 surge então o PLANO REAL, que dura até hoje. “O plano Real assentou um marco na economia brasileira. Foi o ano de 1994. Conseguiu resolver pendência que se arrastava há tenebrosos 20 anos, de sucessivos desastres, de ansiosas esperanças populares que nasciam e morriam prematuras.” (BRASIL 2012).

Após o mandato de Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso é eleito presidente da República e inicia então uma nova forma de se relacionar com a sociedade civil. Sociólogo, professor universitário e um homem com uma habilidade de negociação notável, Fernando Henrique consegue, mesmo sem a maioria no Congresso, aprovar medidas econômicas importantes para acabar com a inflação e a inércia econômica causada por suas mazelas. O país começa a ser visto melhor no exterior, passa a atrair investimentos estrangeiros, o índice de miséria diminui e a distribuição de renda começa finalmente a surtir efeitos. As instituições começam a mostrar cada vez mais solidez, e o país começa a ter uma cara de jovem democracia.

Fernando Henrique Cardoso mudou o seu discurso após se tornar presidente, pois era considerado um “teórico da dependência” em seus escritos, alegando que a pobreza dos países de renda baixa advém da sua exploração por países ricos. (GIDDENS 2012) Porém, após a posse “O sociólogo brasileiro Fernando Henrique Cardoso, que já foi um proeminente teórico da dependência, disse há mais de 25 anos que um certo grau de desenvolvimento dependente era possível – que, sob certas circunstâncias, os países

pobres ainda podem se desenvolver economicamente, mas apenas das maneiras determinadas por sua dependência em relação aos países mais ricos” (Cardoso e Faletto,1979). (GIDDENS 2012).

Após o segundo mandato, Fernando Henrique se despede e entrega a faixa presidencial a Luis Inácio Lula da Silva, líder sindical que finalmente, após três disputas presidenciais chega ao poder.

LULA traz com ele, uma imagem de homem popular, gente do povo e possuidor de uma oratória de estilo mais emocional e populista. Consegue falar a linguagem popular. LULA trouxe a esperança de um país melhor, sem corrupção, com mais justiça social. Ampliou programas de diminuição da pobreza como o fome zero, procurou abrir novos mercados internacionais aos produtos brasileiros, se aproximou de países com uma visão política mais esquerdista como Cuba, Venezuela, Irã.

Lula conseguiu o apoio popular a tal nível, que mesmo o chamado escândalo do mensalão não o impediu de ser reeleito em uma disputa com o tucano ex governador do estado de São Paulo Geraldo Alckmin.

Ao final do segundo mandato, conseguiu fazer a sua sucessora DILMA ROUSSEF ser eleita a primeira mulher presidente do Brasil. Dilma enfrentou momentos de histórica manifestação popular contra seu governo e contra os gastos gerados ao país para sediar a copa do mundo de 2014. Porém, Dilma representa um avanço em um universo até dominado por homens.

Conclusão

Mesmo com todos os problemas que existem em uma democracia, mesmo com todos os caminhos que ainda faltam ao Brasil trilhar para se tornar uma grande nação, é inegável, que o país de hoje é melhor que o país do final do regime militar. Sendo assim, correto seria pensar que mesmo a pior democracia que possa existir, ainda é infinitamente superior a melhor ditadura que porventura seja possível respirar.

BIBLIOGRAFIA

(RODRIGUE Joelza Ester, História e Documento imagem e texto, 2000, p 270)

(DIGEST Reader's, Grandes Acontecimentos Que Transformaram O Mundo, 2000, p 399)

(DIGEST Reader's, Grandes Acontecimentos Que Transformaram O Mundo, 2000, p 399)

(DIGEST Reader's, Grandes Acontecimentos Que Transformaram O Mundo, 2000, p 398)

(RODRIGUE Joelza Ester, História e Documento imagem e texto, 2000, p 274)

(DIGEST Reader's, Grandes Acontecimentos Que Transformaram O Mundo, 2000, p 399)

DIGEST Reader's, Grandes Acontecimentos Que Transformaram O Mundo, 2000, p 401)

(BRASIL José da Silveira Filho, Aquarela do Brasil, 2012, p 156)

”(Jornal o Globo, edição de 17 de março de 1990, p 1)

(DIGEST Reader's, Grandes Acontecimentos Que Transformaram O Mundo, 2000, p 401)

” (RODRIGUE Joelza Ester, História e Documento imagem e texto, 2000, p 276)

(BRASIL José da Silveira Filho, Aquarela do Brasil, 2012, p 197)

(GIDDENS Anthony , Sociologia, 2012, p 393) .

(GIDDENS Anthony , Sociologia, 2012, p 395) .

em 21/05/2014.

Ministério da Fazenda. *Exposição de Motivos da MP do Plano Real* (em português). Página visitada em 21/05/2014.

Revista Superinteressante. *A ciência do dinheiro*. Ano 8, nº 82, julho 1994

Presidente Lula, em 27 de março de 2003. Disponível em Correio Braziliense

CARDOSO, Fernando Henrique. *Real permitiu mudança geral de atitude*. Disponível em Instituto Teotônio Vilela

. *Folha Online* (19 de janeiro de 2010). Página visitada em 21 de MAIO de 2010

Tucanos reagem as críticas... (em português). *O Globo* (19 de janeiro de 2010). Página visitada em 21/05/2014

CHAVES, Lázaro Curvêlo . A luta pela redemocratização . Disponível em: <http://www.culturabrasil.org/abertura.htm>

SITE Presidência. *Legislação Brasileira* (em Português). Página visitada
Redemocratização do Brasil